

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NÃO PODEM EXISTIR PASTORAIS CONTRADITÓRIAS

Amiuda-se o convite para esclarecimentos da pastoral de nossa Diocese. A gente vai atendendo na medida do possível. Grupos e movimentos nossos preocupam-se em saber se estão dentro ou se estão fora de uma corrente meio misteriosa, chamada *pastoral de Nova Iguaçu*. Os impulsos e direções de nossa igreja local são tratados ingenuamente como atividade esotérica de gurus e de iniciados.

Seria, de fato, ingênua a apropriação da pastoral por parte de quem a transformasse em atividade inacessível a não-iniciados. Tal atitude produziria automaticamente a consequência de todo saber elitizado: o estreitamento das entradas. O problema já aparece no Evangelho: quando discursamos sobre o Reino fora do Reino, caímos na tentação de dificultar as entradas do Reino. Nem estamos dentro nem deixamos os outros entrar.

Que tal se começássemos a ver que não existe uma pastoral de Nova Iguaçu? Pelo menos no sentido de atividade específica da Diocese de Nova Iguaçu? Talvez fosse uma atitude desmistificadora, pois o que existe é a pastoral da Igreja de Cristo, isto é, o trabalho geral de todas as igrejas de representar Jesus Cristo nas situações de hoje, para que as situações de hoje recebam de nós a mesma resposta que Jesus Cristo deu às situações semelhantes de seu tempo.

Pastoral não é atividade vedada a não-iniciados, mas trabalho de todos os cristãos, reunidos em suas igrejas. Trabalho que, na prática, funciona assim: fazer força para puxar a luz da Palavra

de Deus e jogar esta luz em cima dos problemas com os quais a realidade nos interroga. Assim iluminada, a realidade se abre, deixa-nos entrar, revela seu mistério, mostra seu sentido, aponta suas saídas.

Tudo na vida de Cristo diz que sua presença no mundo tinha a finalidade de ser resposta de Deus às interrogações da realidade. Por isso, trabalhar com Cristo na Baixada Fluminense, ser representação dele, fazer aqui a pastoral de sua Igreja é dar a resposta que ele deu ao desencontro dos homens, à falta de amor, à marginalização dos pequeninos, ao desespero dos pobres, à exploração dos trabalhadores, ao acapamento do povo.

Este é o trabalho de todas as igrejas e não apenas de algumas. Se há dioceses que não pensam assim, isto não significa que pensar assim seja privilégio ou monopólio de algumas dioceses. A desmistificação é libertadora, por isso tiremos de uso a expressão *pastoral de Nova Iguaçu*, no sentido em que a estamos criticando. Como se fosse facultativo para a Igreja ser sal ou não ser sal. Como se alguma igreja particular pudesse optar entre ser e não ser.

Não existem pastorais contraditórias igualmente certas, porque não existem respostas contraditórias de Deus. Na iluminação de Deus, a mesma realidade recebe sempre a mesma resposta: a difícil, comprometida e arriscada resposta de Jesus Cristo, objetivo pastoral de todas as igrejas, busca incessante e sofrida também de nossa igreja local, aqui na Baixada Fluminense.

IMAGEM DA TERRA INCERTA E NOVA

1. Na corte do Rio de Janeiro vivem alguns parentes de zedasilha, alguns de zefamariadaconceição. Tudo gente pobre e humilde que constrói Brasil grande. Zedasilha diz que eu tou em casa na casa de meu irmão qui veve no Rio tá pra mais de vinte e treis ano, inhô sim, trabaiano na construção civil cuns galego istrangero, ganha um dinheiro qui nós lá no sertão nunca pudera maginá. O irmão fez um barraco pros lados de Cabuçu, sala, dois quartos e cozinha, pra ele, a mulher e oito filhos. Venha, zedasilha, onde cabe dez, cabe vinte.

2. Feliz, abre os braços de simplicidade e pureza intocadas, para abraçar o irmão mais zefamariadaconceição mais os dez menininhos, uma alegria desestudada e simples como a alma do sertão. Mesmo vinte e três anos depois. Hospitalidade telúrica. Sem restrições. Sem problemas. Desafian-do filósofos. Experimentando políticos. Abalando economistas. No barraco humilde alojam-se, com a limpidez da fonte pura, vinte e duas criaturas, sem contar os dois cachorrinhos que sacodem o rabinho, felizes, felizes, da felicidade comum.

3. Na segunda-feira zedasilha, orientado pelo irmão, diz que eu vou percurá trabaio de home. E sai pressuroso, levando na cara, nas mãos, na cabeça, no coração, em todo o ser a marca inconfundível do sertão — seriedade das secas misturando doçura dos invernos férteis, rudeza e humildade, orgulho e sensatez, tristeza aparente e um profundo humor. Sem dó nem mágoa. Pedreiro, zedasilha? Servente, meu sinhô, pru mode ganhá o dicomê pros minininho. Cos podê de Deus qui tá no céu. Brasil, Brasil, que seria de ti, se um dia te faltasse zedasilha! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PROBLEMA SOCIAL, NÃO ECONÔMICO?

• A ocupação de terras improdutivas e abandonadas por grupos de lavradores que querem trabalhar, para manter-se dignamente, essa ocupação (muito frequente no Brasil de hoje, também no Estado do Rio) tem um aspecto social de grande importância.

• Não adianta crescer o produto nacional bruto, se esse crescimento não significa uma distribuição justa para o Povo. Que sentido tem para o bem-estar social o enriquecimento de uns poucos às custas do empobrecimento das grandes multidões do Povo?

• Os lavradores humildes e simples, ro-tineiros e conservadores — apesar de tudo — estão em condições de contribuir, a seu modo, para a distribuição justa e razoável de renda: desde que possam trabalhar o seu pedaço de chão.

• Quando um homem conservador e ro-tineiro, como são os lavradores em ge-

ral, invadem uma terra abandonada e improdutiva (seja estatal ou particular), o que faz é procurar, em situação de extrema necessidade, a solução de um problema grave. De vida ou de morte. Para si mesmo e para os seus.

• Os grupos de elite já sentiram a fome rondar sua casa dia a dia? Já sentiram o sofrimento de procurar um dinheirinho para comprar leite, pão, feijão, uniforme para os filhos, matrícula escolar, remédio etc. sem achar nenhuma sobra do salário mensal?

• Muitos lavradores que invadem terras abandonadas querem fugir a essa necessidade premente, através do seu trabalho. Querem fazer aquilo que sabem fazer e gostariam de sempre fazer: lavar a terra, produzir.

• Eis como um problema social traz no bojo necessariamente um problema econômico.

RITO INICIAL

CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

SENTIDO DA MISSA

C. O profeta Jeremias dá resposta aos que acham que a Igreja deve ficar confinada aos problemas espirituais: "Senhor, vós me seduzistes e me deixei seduzir... Toda vez que abro a boca é para falar na violência e devastação que se aproximam". Missão da comunidade cristã, chamada Igreja, é abrir a boca e denunciar as situações que frustram o homem. Tais situações não são produzidas pela falta de explicações teológicas, mas pela falta de comida, habitação, salário, saúde, escola para os filhos, participação política, etc. É nessa faixa que martelam todos os profetas do Reino de Deus. Não é porque eles tinham fé e rezavam a Deus que foram perseguidos, mas porque pregavam a justiça fraterna como única prova da existência da fé. Não se adaptaram às normas deste mundo, fundamentado na ambição e no acúmulo de seguranças materiais. Em vez disso, a luta pela justiça do Reino criou neles consciência clara de que não vale a pena juntar dinheiro e perder a alma.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados: **Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.**

1. Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de

beber. / Fui peregrino e não me acolhestes, injuriado e não me defendestes.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus,

Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações; alimentai com vossa palavra o bem que está plantado em nós; estreitai os laços que nos unem convosco e ajudai a ficarmos unidos a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9). Vivendo no mundo injusto e possuído pelo fogo do zelo pela justiça de Deus, o profeta abre a boca para denunciar as devastações e violências das ambições humanas.

L. Leitura do Profeta Jeremias: «Senhor, vós me seduzistes e eu me deixei seduzir. Me dominastes e levastes a vitória. Agora sou alvo do ridículo sem fim e todos riem na minha cara. Toda vez que abro a boca é pra falar na violência e devastação que se aproximam. Assim, cada dia mais a palavra do Senhor para mim se transforma em insultos e chacotas. Aí falei para mim: Não mencionarei o Senhor, não tocarei mais em seu no-

me. Mas acontece que, em meu seio, havia um fogo devorador que ia até dentro dos meus ossos. Foi inútil querer refreá-lo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (12,1-2). Irmãos, não vivamos de acordo com a norma deste mundo, que é exploração do outro, baseada na ganância; deixemos que a reflexão da fé mude nossa mentalidade.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, tendo em vista a grande bondade de Deus, peço que vocês se ofereçam a ele como sacrifício vivo, agradável a ele e dedicado ao seu serviço. Esse é o verdadeiro culto que vocês devem oferecer. Não vivam de acordo com as normas deste mundo, mas deixem que Deus transforme vocês pela completa mudança de suas mentes. Assim vocês poderão conhecer a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (16,21-27). O que adianta fazer a ambição funcionar e ganhar o mundo inteiro e depois perder nossa alma? Mais vale encontrar o sentido profundo da vida, dedicando-a ao trabalho pelo bem de nossos irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos que era preciso ir a Jerusalém, onde os líderes judeus, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei iam fazê-lo sofrer; ele seria morto mas no terceiro dia ressuscitaria dos mortos. Então Pedro levou-o para um lado, a fim de movê-lo destas intenções: «Que Deus não permita uma coisa dessas, Senhor! Isso não pode acontecer de jeito nenhum!» Jesus virou-se e respondeu a Pedro: «Sai da minha frente, demônio! Deixa de ser tropeço em meu caminho! Teus pensamentos são terrenos, não são de Deus!» Jesus falou então aos discípulos: «Se alguém quer me seguir, esqueça-se de si mesmo, carregue sua cruz e venha atrás de mim. Pois quem quiser salvar sua vida vai perdê-la. Mas quem perder sua vida por minha causa vai achá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma? O que o homem poderá dar em troca de sua alma? Um dia o Filho do Homem virá na glória do Pai, com todos os seus anjos, e então pagará a cada um conforme as suas obras». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que a força da graça ajude a vencer a ganância e a nos dedicarmos ao bem do próximo, elevemos nossas preces:

L1. Para que Deus dê o pão, a tranquilidade e a saúde aos que não têm, e a nós a coragem e a vontade de repartir, rezemos ao Senhor.

L2. Para que Deus nos dê a coragem e a vontade de compartilhar com os outros as situações difíceis, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Espírito una nossa comunidade em objetivos bem concretos para melhorar nossa vida e a de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que todos os que se reúnem conosco na festa da palavra de Deus sejam sementes de libertação dentro da comunidade, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, dai-nos a verdadeira sabedoria, para descobrirmos que ser sucedido na vida não é juntarmos tesouros que a traça corrói e a ferrugem consome, mas fazermos de nosso trabalho oferta para o bem de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, o sacrifício que oferecemos alimento em nós a graça de vosso Reino, aumente nossa clareza interior, nos faça entender vossa Palavra e dê a disposição de a vivermos em nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho

quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Robustecidos pelo pão da vida, nós vos pedimos, Senhor: este alimento fortifique nossos corações e nos ajude a vos servir melhor, a fim de levarmos para casa a firmeza dos profetas, o despojamento dos apóstolos e a coerência de Jesus Cristo; assim nos transformaremos em instrumentos da libertação de nós mesmos e de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Para fundar uma religião, Cristo não precisava vir ao mundo e passar o que passou. Já havia religiões em número suficiente. Em vez de organizar ritos religiosos e códigos morais, os evangelhos nos mostram Cristo preocupado em plantar e instaurar na história humana um movimento: o movimento do amor entre os homens. Deus é nosso Pai e todos somos irmãos. Assumido pelos poderes deste mundo, o cristianismo viu-se ante a tentação de ser apenas mais uma religião. Nessa tentação muitas vezes caiu, passando a querer responder a questões abstratas mais do que aos verdadeiros problemas da existência dos homens. O que importa é viver o mesmo amor que Cristo viveu, esquecendo-nos de nós mesmos pelo bem dos outros, perdendo nossa vida para reencontrá-la no poder vitorioso de Deus. Em nossas reuniões de comunidade, não percam tempo nem nos desgastemos em discussões inúteis; antes avaliemos a cooperação que estamos dando ao amor universal e à igualdade de direitos entre os homens.

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus! Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 4,13-17; Lc 4,16-30 / Terça-feira: 1Ts 1,1-6.9-11; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5 / Domingo: Ez 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

PARTICIPAÇÃO DO POVO

O trabalho pastoral criou uma nova consciência naqueles que, no país, buscavam a libertação do povo. A consciência de que essa libertação somente será possível à medida em que as classes populares puderem assumi-la e realizá-la. Ela será obra dos próprios setores organizados. Sem isso, o máximo que poderá haver será uma pseudolibertação, que muda as pessoas que ocupam o poder, mas não modifica o caráter e a natureza do poder.

A pastoral popular criou a exigência de ida ao povo. Não foi algo exclusivo dela. Certos grupos políticos e militantes independentes também assumiram a mesma linha de trabalho. Mas esses que, na Igreja, se tornaram animadores das comunidades populares — os agentes pastorais — puderam constatar, no contato com as classes populares, o quanto eram colonialistas. Aliás, devo dizer nós, e não eles.

Julgávamos o povo pobre coitado, ignorante, enquanto éramos dotados de grandes virtudes acadêmicas, de diplomas, de cursos e de luzes divinas. Pretendíamos

ensinar ao povo aquilo que “é bom para o povo”. Ora, a prática demonstrou que isso é um grande equívoco. Fomos desmascarados pelo próprio povo que, com seu silêncio, assistia ao papel ridículo que nós, agentes de classe média, representávamos.

O povo está tão cansado de ser humilhado pelo “saber” e o “poder” da pequena burguesia que ele nem sequer critica. Finge que está aprendendo e até repete nosso vocabulário, uma espécie de dialeto pelo qual aferimos o nível de conscientização dos trabalhadores. Contudo, na hora da ação, ficamos sozinhos no nosso vanguardismo. O povo sabe que a coisa não é por aí, mas a gente não teve paciência de escutá-lo.

Portanto, é preciso que nos reeduquemos, ao pretender educar as classes populares. É preciso despojarmo-nos das categorias acadêmicas e dessa “erudição” europeizada, cartesianamente destilada em conceitos claros e precisos, como se o real fosse o que existe em nossa cabeça. O real é a vida da lavadeira, do peão, do posseiro, do índio,

do operário, do pivete, do ferroviário, do bóia-fria.

A pastoral popular procura estabelecer uma relação dialética com as bases e um dos aspectos mais importantes desta relação é a descoberta de uma nova pedagogia de trabalho com as classes populares. Uma pedagogia que permite verificar algumas das razões pelas quais se firmou ainda, neste país, um instrumento político enraizado no povo e capaz de se afirmar, historicamente, como vanguarda libertadora.

A tradição política brasileira, em suas formas institucionais, tem sido uma tradição elitista onde as pessoas, do alto de seus privilégios, consideram possível criar um modelo político que corresponda às necessidades do povo.

Para a discussão dos grupos: 1. Quem tem mais a ensinar ao outro: o rico ao pobre ou o pobre ao rico? Por quê? 2. Em que sentidos a pregação da Igreja é um discurso que veio de fora? 3. Por que nosso povo escuta com tanto silêncio as pregações da Igreja, mas não se sente motivado a assumir a Igreja como sua?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÃO PELOS POBRES — OPÇÃO PELO POVO

A Folha: Certos grupos, dentro ou fora da Igreja, levantam suspeitas de que a opção pelos pobres seria uma jogada hábil de uma Igreja que perdeu influência ou de uma Igreja que traiu Jesus Cristo. Que dizer a esse respeito?

Dom Adriano: Os documentos conciliares, lidos em profundidade, e a prática da pastoral, em sua substância, não permitem aceitar que a opção pelos pobres seja uma procura de prestígio perdido (como interpretam os de fora) ou uma infidelidade a Jesus Cristo (como acusam os de dentro). Como infidelidade ou traição, se é precisamente para imitar Jesus Cristo que optou pelos pobres, que a Igreja faz também sua opção pelos pobres? Como jogada hábil e procura de prestígio se por sua opção pelos pobres a Igreja, além de não aspirar ao poder, entra em conflito com os donos do poder? Conscientemente a Igreja faz esforços para se desligar dos poderosos — os mesmos que entraram em choque com Jesus Cristo — e por isto o caminho que se impõe é o caminho que Jesus Cristo trilhou: caminho para os pobres e caminhada com os pobres. Não se trata de tática nem de traição: trata-se de um esforço generoso de identificação com Jesus, nosso único salvador e mestre. Trata-se de assumir, com coerência, a missão que Jesus Cristo entre-

gou à sua Igreja e a cada um de nós. *A Folha: O senhor acha que opção pelos pobres é o mesmo que opção pelo Povo?*

Dom Adriano: Se pensarmos que a grande maioria do Povo brasileiro consta de pessoas pobres e mesmo miseráveis, de pessoas que não têm o mínimo de condições para uma vida humana digna; se pensarmos que no Brasil, como de resto na América Latina, o Povo vive à margem do processo social e manipulado por elites privilegiadas e dominadoras; se pensarmos, a partir de nossa Fé, que este Povo é Povo de Deus, Povo sacerdotal, Povo da aliança, Povo messiânico, Corpo Místico de Jesus Cristo; se pensarmos tudo isto, com coerência e profundidade, devemos afirmar, com segurança, que nossa opção pelos pobres é necessariamente uma opção pelo Povo. A causa do Povo é a causa da Igreja. Conscientemente, no sentido de exercer a sua missão libertadora, a Igreja assume o sofrimento e as esperanças do Povo. Em espírito de Fé. Para se identificar mais e mais com Jesus Cristo. Quando vê as multidões, o Povo — cansado e prostrado, abandonado e faminto (cf. Mt 9,36) —, Jesus se comove profundamente (cf. Mt 9,36; 14,14; Mc 6, 34) e faz alguma coisa para amenizar o sofrimento. Assumindo o sofrimento

e as esperanças do Povo, a Igreja não está exorbitando sua missão, não está traindo sua natureza. Não: a Igreja está imitando Jesus Cristo e exercendo o seu papel de mãe e mestra. Assim por exemplo, a partir da Fé e de Jesus Cristo, se preocupa com os problemas concretos do Povo e das comunidades humanas — trabalho, salário, saúde, escola, direitos humanos, segurança, paz, distribuição de renda etc. etc. O que está em jogo é a sorte dos irmãos, do Povo de Deus, da multidão que Jesus Cristo saciou com o pão de sua palavra e com o pão material. Ainda recentemente em Nova Iguaçu se deu a expulsão de várias centenas de posseiros. Eram pessoas humildes vindas das regiões agrícolas de nosso país: Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte do Estado do Rio. Para sobreviver, ocuparam terras abandonadas. Bastava olhar aqueles rostos sofridos e marcados pela vida, para sentir por eles a mesma compaixão que Jesus Cristo sentia pelo Povo. Mas compaixão concreta que tinha de procurar solução justa e humana para a ilegalidade formal que cometeram. Diante de tais problemas a Igreja tem de assumir concretamente a opção pelo Povo ainda mesmo à custa de incompreensões e perseguições. Também isto é Evangelho e mistério da cruz.

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O tempo estraga as imagens. Elas requerem muito cuidado. Devem ser protegidas contra os ladrões que conhecem o seu grande valor. Devem ser restauradas, para que apareça novamente a beleza que o artista nelas colocou. Tudo isso é um símbolo e vale como comparação. O tempo andou estragando a imagem que o povo tem de Nossa Senhora.

Os responsáveis não tiveram o cuidado suficiente. Ladrões vieram e roubaram as suas jóias. Já não é tão fácil reconhecer toda a beleza que Deus, o artista, nela colocou quando disse: “Eis aí a tua mãe!” (Jo 19,27).

Se fosse possível restaurar e renovar a imagem de Nossa Senhora sem destruí-la e sem deformá-la!... Restaurá-la de tal maneira que nela transparecesse melhor a mensagem de Deus ao povo e que aparecesse bem claramente, aos olhos

de todos, o testemunho que Maria nos deu da sua fé em Deus e da sua dedicação à vida!

Renová-la de tal maneira que ela se transformasse num espelho limpo e não embaçado, para o povo poder contemplar a sua cara de gente, de filho de Deus, e descobrir nela a sua missão no mundo de hoje! Se fosse possível limpar este espelho!... Um dia, este sonho vai tornar-se realidade!